

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO**  
**Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação**  
Biblioteconomia e Ciência da Informação

Nádia R. L. de Oliveira

Uma biblioteca em cada escola:  
bibliotecários como docentes de itinerário formativo do Novo Ensino Médio

São Paulo

2021

Nádia R. L. de Oliveira

Uma biblioteca em cada escola:  
bibliotecários como docentes de itinerário formativo do Novo Ensino Médio

Artigo científico apresentado à Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para conclusão de bolsa referente ao Programa de Iniciação Científica - PIBIC 2020-2021, sob a orientação da Profa. Dra. Valéria Martin Valls.

São Paulo  
2021

## RESUMO

Investiga a possibilidade de atuação de bacharéis em Biblioteconomia como docentes de itinerário formativo do Novo Ensino Médio que vise à implantação de bibliotecas em escolas. Para isso, as matrizes curriculares dos quatro cursos de Biblioteconomia oferecidos na cidade de São Paulo (pelas instituições FESPSP, USP, UNIFAI – presenciais – e CEUCLAR – a distância) foram comparadas com o organizador curricular do itinerário formativo de formação técnica e profissional do novo currículo paulista para o Ensino Médio. Nesta comparação, verificou-se que todas as disciplinas dos cursos têm relação com ao menos um dos quatro eixos estruturantes do itinerário técnico. Essa relação aponta que os bacharéis formados na cidade têm as competências necessárias para conduzir um itinerário técnico em escolas de Ensino Médio. Em seguida, para verificar o total de escolas que atendem ao segmento e poderiam ofertar um itinerário formativo desse tipo, foi realizado um mapeamento das bibliotecas escolares nas instituições de Ensino Médio do município, por meio de análise documental do Censo Escolar 2019. Após tratamento estatístico, os dados revelaram que pouco mais de um terço das escolas de Ensino Médio do município conta com bibliotecas escolares. O cruzamento dos dados sobre as bibliotecas escolares com as regiões, prefeituras regionais e distritos da capital paulista revelou uma concentração das unidades informacionais na rede privada e nas regiões central e Oeste da cidade, o que denota maior necessidade de implantação de bibliotecas nas escolas públicas das zonas Norte, Leste e Sul da capital. Assim, conclui-se que em cerca de dois terços das escolas de Ensino Médio de São Paulo (SP) bibliotecários poderiam aplicar um itinerário formativo de implantação de bibliotecas.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; itinerário formativo; bibliotecas escolares; competências dos bacharéis em Biblioteconomia; São Paulo – SP.

## **ABSTRACT**

It investigates the possibility of graduates in Library Science act as teachers on the formative itinerary of the New High School that aims at the install of libraries in schools. For this purpose, the curricular materials of the four Library Science courses offered in the city of São Paulo (by FESPSP, USP, UNIFAI – classroom courses - and CEUCLAR – distance course) were compared with the curricular organizer of the technical and professional training itinerary of the new São Paulo curriculum for High School. In this comparison, it was found that all course subjects are related to at least one of the four structuring axes of the technical itinerary. This result points out that the graduates in the city have the necessary skills to conduct a technical itinerary in high schools. Then, in order to verify the total number of high schools that could offer such itinerary, a mapping of school libraries was carried out in the high schools of the municipality, through documentary analysis of the 2019 School Census. After statistical treatment, the data revealed that a little more than a third of high schools in the municipality have school libraries. The crossing of data on school libraries with the regions, regional city halls and districts of the capital revealed a concentration of information units in private schools and in the central and western regions of the city, which indicates a greater need for the install of libraries in public schools in the North, East and South areas. Thereby, it is concluded that in about two thirds of high schools in São Paulo (SP) librarians could conduct a formative itinerary for the install of libraries.

**Keywords:** New High School; formative itinerary; school libraries; skills of graduates in Library Science; São Paulo – SP.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 NOVO ENSINO MÉDIO E BIBLIOTECÁRIOS .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Eixo estruturante: investigação científica.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Eixo estruturante: processos criativos .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Eixo estruturante: mediação e intervenção sociocultural .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 Eixo estruturante: empreendedorismo.....</b>	<b>16</b>
<b>3 BIBLIOTECAS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO PAULISTANAS.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Bibliotecas escolares por rede de ensino.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Bibliotecas escolares por região .....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 Bibliotecas escolares por prefeitura regional.....</b>	<b>22</b>
<b>3.4 Bibliotecas escolares por distrito.....</b>	<b>24</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na análise da Educação Básica brasileira, qualificar o Ensino Médio como o grande gargalo do sistema já faz parte do senso comum. O segmento é considerado a etapa educacional na qual as lacunas de aprendizagem formadas ao longo da vida escolar se acumulam de forma a impedir ou dificultar seriamente a continuidade dos estudos ou a inserção no mercado de trabalho.

Neste artigo, defende-se a ideia de que os bibliotecários escolares são educadores e devem trabalhar pela melhoria da qualidade do ensino, pois exercem, no cumprimento de suas atribuições, papel essencial para que se atinja esse objetivo.

Estudos publicados no entorno da última década, nos Estados Unidos e no Reino Unido<sup>1</sup>, reforçam essa característica do bibliotecário ao revelar que um programa de biblioteca escolar voltado para a aprendizagem aprimora o desempenho dos estudantes em testes locais e nacionais nos quais são avaliadas competências ligadas a áreas do conhecimento diversas e não apenas à leitura.

Se a oferta de bibliotecas escolares resulta em melhoria no desempenho acadêmico dos estudantes, parte do combate às desigualdades educacionais do Ensino Médio passa pela disponibilização de bibliotecas em todas as escolas, tal como determinada a Lei nº 12.244/2010.

Como esse instrumento legal obrigou as escolas a disporem de bibliotecas, mas não forneceu incentivos ou estabeleceu parcerias permanentes com instituições de Ensino Superior para garantir seu cumprimento, houve pouco avanço na direção da universalização.

Nesse cenário, torna-se necessário buscar pontos de apoio entre os saberes próprios da Biblioteconomia e as especificidades do cenário educacional contemporâneo para que se possa indicar novos caminhos que permitam munir as instituições de Ensino Básico de bibliotecas escolares.

Sendo assim, busca-se investigar as possibilidades de atuação dos bacharéis em Biblioteconomia como docentes nas escolas de Ensino Médio, tendo como fundamento legal a atual reforma do segmento.

---

<sup>1</sup> As pesquisas estadunidenses têm alcance local e foram realizadas nos estados do Kansas (DOW, MCMAHON-LAKIN, 2012), Colorado (FRANCIS; LANCE; LIETZAU, 2010) e Pensilvânia (LANCE; SCHWARZ, 2012). A pesquisa feita no Reino Unido têm alcance nacional e foi realizada na Escócia (WILLIAMS; WAVELL; MORRISON, 2013).

O Novo Ensino Médio apresenta como característica de destaque a divisão da carga horária obrigatória em uma formação geral básica, comum a todos os estudantes, e os chamados itinerários formativos, estratégias de ensino diversificadas, de aprofundamento em uma ou mais áreas do conhecimento ou de formação técnica, à escolha dos estudantes.

A legislação que ampara a reforma indica que os itinerários podem ser conduzidos por profissionais formados em áreas diferentes das licenciaturas ligadas às disciplinas escolares, desde que ministrem cursos relacionados à sua formação. Essa característica permite que bibliotecários conduzam itinerários formativos, mesmo em escolas sem bibliotecas. Nesse contexto, o projeto de implantação de uma biblioteca escolar, por exemplo, poderia ser objeto de um itinerário formativo técnico nesses moldes<sup>2</sup>.

A fim de conduzir a pesquisa, elaborou-se a seguinte questão: As competências do bacharel em Biblioteconomia formado em São Paulo (SP) são compatíveis com a docência de um itinerário formativo que vise a implantação de bibliotecas escolares nas escolas de Ensino Médio da capital paulista?

Para responder ao problema, a pesquisa foi dividida em duas partes: a primeira objetiva verificar se os bibliotecários podem conduzir itinerários formativos, tanto do ponto de vista legal quanto relativo às competências desses profissionais, e a segunda investiga se há campo de aplicação, na cidade de São Paulo, para a oferta de um itinerário formativo técnico de implantação de biblioteca escolar.

O método aplicado na primeira parte foi a comparação entre as matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia oferecidos em São Paulo (SP) com os eixos estruturantes do itinerário formativo de formação técnica e profissional (IFFTP) do novo currículo paulista para o Ensino Médio. Na segunda parte, foi feito um mapeamento das bibliotecas existentes nas escolas de Ensino Médio da capital paulista, relacionadas às regiões, às prefeituras regionais e aos distritos nos quais se localizam. O mapeamento foi baseado em análise documental do Censo Escolar 2019 (divulgado em 2020).

Parte-se das hipóteses de que há conformidade entre a formação dos bibliotecários e a docência de um itinerário formativo técnico e de que a maioria das

---

<sup>2</sup> Em consequência da pesquisa realizada para elaboração deste artigo, as autoras desenvolvem uma proposta de itinerário formativo técnico de implantação de biblioteca escolar como monografia do Trabalho de Conclusão de Curso com defesa prevista para o fim do segundo semestre de 2021.

escolas de Ensino Médio do município não dispõe de biblioteca escolar e, portanto, poderia ser cenário para aplicação de um itinerário de implantação de biblioteca.

Entende-se que a pesquisa se justifica pelo fato de apontar uma estratégia para que as escolas de Ensino Médio coloquem a reforma em prática enquanto projetam uma biblioteca para a comunidade escolar. Uma vez implantada, a biblioteca pode funcionar como núcleo para oferta de outros itinerários, acerca de temas das diferentes áreas do conhecimento expressas nas disciplinas do Ensino Médio.

Além de apoiar a aplicação da reforma, participar de um projeto de implantação de biblioteca permite aos estudantes vivenciar experiências ligadas a áreas do conhecimento e ocupacionais diversas, com as quais podem se identificar e vislumbrar seu futuro acadêmico ou profissional.

## **2 NOVO ENSINO MÉDIO E BIBLIOTECÁRIOS**

Apesar de ser debatida há bastante tempo, a atual reforma do Ensino Médio começa a tomar forma a partir da divulgação do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, documento que projeta metas a serem cumpridas em diferentes aspectos educacionais nos dez anos seguintes à sua publicação. Aprovado pela Lei nº 13.005/2014, o PNE coloca como estratégia para atingir a meta 7, que trata do fomento à qualidade da Educação Básica, o seguinte:

7.1) estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) [...] (BRASIL, 2014, p. 61).

Cumprindo o estabelecido no PNE, a chamada Base Nacional Comum de Currículos (BNCC) referente ao Ensino Médio é publicada em 2018. O documento normativo é considerado o ponto de partida para a reforma do segmento, pois define direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes brasileiros guiados por dez competências gerais da Educação Básica (BRASIL, 2018, p. 9).

O conceito de competência adotado na BNCC considera a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a resolução de problemas do cotidiano (BRASIL, 2018, p. 8). Essa noção implica o reconhecimento de que a apreensão de conteúdos é apenas a primeira etapa da aquisição de competências.

Para que esse objetivo se concretize, é preciso também saber colocar os conceitos em prática, sem perder de vista as cargas socioemocional e ética envolvidas no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, se a ausência de uma biblioteca escolar for considerada um problema no contexto da escola, o desafio de resolvê-lo oportuniza o desenvolvimento de competências, uma vez que um projeto de criação desse espaço de aprendizagem demanda a mobilização de conceitos (conhecimentos próprios da Biblioteconomia), a prática de ações concretas (aprender a fazer, ou seja desenvolver habilidades na aplicação dos saberes) e também a compreensão de que a unidade informacional é um direito da comunidade escolar (atitude cidadã) e deve se constituir em ambiente de acesso livre a todos que frequentam à escola (valorização da democracia).

O conceito de competência está tão presente na BNCC que, além das competências gerais relacionadas a toda a Educação Básica, o documento também enumera competências específicas das áreas do conhecimento, assim como habilidades necessárias para a aquisição de cada uma delas. As áreas nas quais as disciplinas do Ensino Médio foram reunidas são: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Naturais e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas Tecnologias (BRASIL, 2018, p. 33).

A BNCC também aponta que os currículos do Ensino Médio estaduais e municipais devem ser reelaborados com base em suas proposições, contemplando tanto uma formação geral básica, relacionada às quatro áreas do conhecimento listadas anteriormente, quanto a oferta de itinerários formativos de aprofundamento acadêmico ou de formação técnica profissional (BRASIL, 2018, p. 467). O documento cita que “[...] os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes.” (BRASIL, 2018, p. 467).

Na BNCC, no entanto, não há menção a competências específicas para os itinerários formativos. Esta tarefa coube às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM, 2018), que passam a indicar que os itinerários devem se organizar em torno de um ou mais eixos estruturantes, preferencialmente integrando as quatro opções, a saber: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo (DCNEM, 2018, p. 7).

Outra normativa que complementou as regras relacionadas aos itinerários formativos foi a Portaria nº 1.432/2018 que estabelece referenciais para sua

elaboração, desmembrando os eixos estruturantes citados em doze competências gerais e doze habilidades específicas de cada tipo de itinerário. Esses três elementos (eixos estruturantes, competências gerais e habilidades específicas) são recuperados no currículo paulista para o Ensino Médio, divulgado em 2020, acrescidos de pressupostos metodológicos envolvidos no seu desenvolvimento.

O instrumento legal que definiu as bases para a aplicação do que está previsto na BNCC é a Lei nº 13.415/2017 que, entre outras mudanças, alterou o regramento a respeito dos profissionais autorizados à docência na Educação Básica:

Art. 6º. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e **tendo sido formados em cursos reconhecidos**, são: [...]

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, **para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação** ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado [...] (Lei nº 13.415/2017, art. 6º, par. IV, grifo nosso)

O título de Bacharel em Biblioteconomia, portanto, permite que seus portadores ministrem conteúdos nas instituições da Educação Básica, incluindo as escolas de Ensino Médio, mas não quaisquer conteúdos, apenas aqueles diretamente relacionados à sua formação. Esta condição impede os bibliotecários de conduzir as aulas de formação geral e os itinerários formativos ligados às áreas do conhecimento citadas anteriormente. O itinerário formativo de formação técnica e profissional (IFFTP), por sua vez, pode ser conduzido por um bacharel em Biblioteconomia, desde que os temas abordados estejam ligados ao que esse profissional estudou.

A fim de verificar se os bibliotecários formados em São Paulo nos três cursos presenciais (FESPSP, USP e UNIFAI) e um de ensino a distância (CEUCLAR) têm as competências necessárias para ministrar um itinerário técnico, foi estabelecida uma comparação entre as matrizes curriculares de cada instituição com os eixos estruturantes do organizador curricular do IFFTP do novo currículo paulista para o Ensino Médio que destaca algumas especificidades deste tipo de itinerário:

O Currículo Paulista etapa do Ensino Médio traz em seu escopo o itinerário técnico profissional, com um conjunto selecionado e coerente de saberes e capacidades, bem como a mobilização de competências socioemocionais e técnicas direcionadas à ação e à reflexão em uma área ou campo do saber – que se constitui, em última instância, no próprio Currículo. Tal formação visa ao preparo para o mundo do

trabalho em cargos, funções ou de modo autônomo, contribuindo para a inserção do cidadão na sociedade. (SÃO PAULO, 2020, p. 241)

Neste trecho, fica claro que o conteúdo do itinerário técnico deve ser baseado nos princípios da área do conhecimento cujas técnicas motivam a criação do curso. Para que se possa observar as relações estabelecidas entre as matrizes curriculares dos cursos superiores com cada um dos eixos do itinerário formativo técnico do Ensino Médio, as disciplinas dos quatro cursos foram agrupadas e exibidas na sequência da caracterização do que se espera que seja desenvolvido nos itinerários.

## 2.1 Eixo estruturante: investigação científica

As recomendações de trabalho pedagógico a partir desse eixo foram definidas nas DCNEM e no currículo paulista para o Ensino Médio do seguinte modo.

### Quadro 1 – Caracterização do eixo investigação científica

Supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

A investigação de aspectos científicos e práticos tem o propósito de estimular no estudante o interesse em desenvolver pesquisas relacionadas às situações-problema do mundo do trabalho, contemplando amplas possibilidades de transformação de produtos, processos, serviços e outros elementos intrínsecos aos seus anseios profissionais. Sugere-se que o estudante pesquise ambientes de acesso cotidiano, como escola e moradia, para vislumbrar aspectos do trabalho nesses ambientes, fazendo uma analogia com aquilo praticado nas organizações – relacionamento interpessoal, departamentalização, infraestrutura, entre várias alternativas.

Fontes: DCNEM (2018, p. 7) e (SÃO PAULO, 2020, p. 241).

As definições destacam a importância de se aplicar os conceitos científicos no enfrentamento de demandas do cotidiano, pesquisando para intervir localmente em ambientes como a própria escola. As disciplinas que se relacionam a esse eixo, identificadas nos quatro cursos, abordam conceitos fundantes da Biblioteconomia, assim como a leitura, a escrita e a pesquisa científica, inclusive em outros idiomas.

Quadro 2 – Disciplinas dos cursos superiores relacionadas ao eixo investigação científica (continua)

<b>FESPSP</b>	<b>USP</b>	<b>UNIFAI</b>	<b>CEUCLAR</b>
Análise textual	Administração de recursos e produtos de informação	Antropologia Teológica	Administração
Comunicação, culturas e diversidade	Biblioeducação: programas e projetos*	Documentação especializada	Antropologia, Ética e Cultura
Conhecimento científico, ética e pesquisa	Biblioteca, Informação e Sociedade	Estatística	Arquitetura da Informação e usabilidade
Estatística aplicada	Catálogo Descritiva I	Fontes de Informação I	Biblioteca Escolar
Fontes de informação e pesquisa	Catálogo Descritiva II	Fontes de informação II	Comunicação e Linguagem
Fundamentos arquivísticos	Documentação audiovisual	Inglês Instrumental I	Estudos literários e linguísticos aplicados à Biblioteconomia
Fundamentos da recuperação da informação na web	Documentação e Informática	Inglês Instrumental II	Fundamentos da Educação
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Elementos de Lógica para Documentação	Introdução à Arquivística	Introdução à Biblioteconomia
Gestão de serviços de informação	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	Introdução à Ciência da Informação	Língua Brasileira de Sinais*
História da produção dos registros do conhecimento	História da Cultura e da Comunicação I	Introdução à Lógica	Linguagens Documentárias
Inglês para fins específicos	História da Cultura e da Comunicação II	Língua Portuguesa	Metodologia da Pesquisa Científica
Introdução à administração de serviços de informação	Indexação: teoria e métodos	Linguagem documentária I	Pesquisa Bibliográfica e Normalização

Fontes: Elaborado pela autora com base em CEUCLAR (2020), UNIFAI (2020), FESPSP (2021) e USP (2021) (\*disciplinas optativas).

Quadro 2 – Disciplinas dos cursos superiores relacionadas ao eixo investigação científica (continuação)

<b>FESPSP</b>	<b>USP</b>	<b>UNIFAI</b>	<b>CEUCLAR</b>
Introdução às Ciências Sociais Aplicadas	Infoeducação: teoria e prática	Linguagem Documentária II	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos*
Linguagens documentárias pós-coordenadas	Informação, Ciência e Tecnologia	Metodologia do Trabalho Científico	Representação Descritiva: Catalogação
Lógica nas Linguagens Documentárias	Introdução à Administração de serviços de informação	Produção dos Registros do Conhecimento	Representação Temática: Classificação
Metodologia da pesquisa científica aplicada ao TCC	Introdução à análise documentária	Representação Descritiva I	Sistemas de Informação
Normalização documentária aplicada à produção acadêmica e à pesquisa científica	Introdução à pesquisa em Ciência da Informação	Representação Descritiva II	—
Produção textual	Língua Inglesa I	Representação Descritiva III	—
Representação Descritiva I	Língua Inglesa II	Representação temática I	—
Representação Descritiva II	Linguagem verbal nos meios de comunicação I	Representação temática II	—
Representação Temática II: Sistemas de Classificação	Linguagens Documentárias I	Técnicas de redação e expressão	—
Sociedade da Informação e comunicação em mídias digitais	Linguagens Documentárias II	Tecnologia da Informação	—
TCC Desenvolvimento I	Linguística Documentária	Teoria Geral da Administração	—
TCC Desenvolvimento II	Realidade socioeconômica e política brasileira	—	—
—	Recursos informacionais I	—	—
—	Recursos informacionais II	—	—
—	Introdução à terminologia aplicada à documentação*	—	—
—	Informação, conhecimento e cultura*	—	—
—	Introdução a Museologia*	—	—
—	Biblioteca com função educativa: a criança e o jovem*	—	—
—	Métodos e técnicas de avaliação da produção científica*	—	—
—	Formas, estados e processos da cultura na atualidade*	—	—
—	Domínios conceituais na Organização do Conhecimento*	—	—

Fontes: Elaborado pela autora com base em CEUCLAR (2020), UNIFAI (2020), FESPSP (2021) e USP (2021) (\*disciplinas optativas).

Quadro 2 – Disciplinas dos cursos superiores relacionadas ao eixo investigação científica (conclusão)

FESPSP	USP	UNIFAI	CEUCLAR
—	English for academic purpose*	—	—
—	Bibliografia: pesquisa e normalização*	—	—
—	Metodologia para construção de vocabulários controlados e tesouros: instrumentos para representação e recuperação da informação*	—	—
—	Introdução à Estatística aplicada à Ciência da Informação*	—	—
—	Catálogo Conceitual: Modelos dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos*	—	—
—	Modelos de entidade-relacionamento e orientado a objeto aplicado à catalogação bibliográfica*	—	—
—	Introdução à organização de arquivos*	—	—
—	Catálogo Descritiva: introdução aos metadados descritivos*	—	—
—	Métodos qualitativos e quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação*	—	—

Fontes: Elaborado pela autora com base em CEUCLAR (2020), UNIFAI (2020), FESPSP (2021) e USP (2021) (\*disciplinas optativas).

A este eixo foram relacionadas a maior parte das disciplinas das quatro instituições, o que é natural visto que são cursos superiores. No desenvolvimento desses temas junto aos estudantes do Ensino Médio, no entanto, deve-se transpor essas noções da teoria pura para a aplicação prática, destacando a relação dos conceitos com o cotidiano profissional.

As competências relacionadas a essas disciplinas necessárias na execução de um projeto de biblioteca escolar são a estruturação em equipes, a pesquisa de fontes de informação, a elaboração de textos técnico-acadêmicos, o processamento técnico do acervo, a investigação das relações entre Biblioteconomia e Educação e também com outras áreas científicas e profissionais com as quais os estudantes podem ter afinidade, como Administração, Antropologia, Arquivologia, Comunicação, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Matemática e Tecnologia da Informação.

## 2.2 Eixo estruturante: processos criativos

Os documentos oficiais que regem o Novo Ensino Médio definem o eixo processos criativos nos seguintes termos.

Quadro 3 – Caracterização do eixo processos criativos

Supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade.

As possibilidades deste eixo estruturante contemplam o desenvolvimento da capacidade do estudante em aprender com base em processos inovadores, associados à economia criativa, geração de riqueza e sustentabilidade, de modo que seja estimulada a investigação científica de forma conjunta com essas ações. Sugere-se que o estudante, a partir de leituras específicas e atuais, coloque em prática seu pensar e fazer criativos, e conseqüentemente desenvolva competências e habilidades voltadas à idealização e prototipação de soluções requeridas pela área profissional.

Fontes: DCNEM (2018, p. 7) e (SÃO PAULO, 2020, p. 241).

O eixo processos criativos está ligado, portanto, à ideia de experimentação e prototipagem de soluções que visem solucionar problemas cotidianos, por meio do estabelecimento de processos estruturados ou elaboração de produtos e serviços específicos, em cujo desenvolvimento os estudantes possam experienciar situações próprias de uma área profissional. As disciplinas relacionadas a este eixo, identificadas nos cursos de graduação são as seguintes:

Quadro 4 – Disciplinas dos cursos superiores relacionadas ao eixo processos criativos

<b>FESPSP</b>	<b>USP</b>	<b>UNIFAI</b>	<b>CEUCLAR</b>
Mediação da informação, da leitura e do aprendizado	Planejamento e avaliação de bibliotecas de serviços de informação I	Ação Cultural em Bibliotecas	Ação Cultural: projetos culturais e atuação do bibliotecário
Planejamento de serviços de informação	Planejamento e avaliação de bibliotecas de e serviços de Informação II	Conservação preventiva de documentos	Planejamento de unidade de informação
Preservação e conservação de acervos	Serviços ao usuário	Editoração	Preservação, conservação de documentos e tratamento de obras raras
Projetos culturais	Teoria da ação cultural	—	—
Serviços de Referência e Informação	Introdução à História da Arte*	—	—
—	Cultura e Política Cultural*	—	—

Fontes: Elaborado pela autora com base em CEUCLAR (2020), UNIFAI (2020), FESPSP (2021) e USP (2021) (\*disciplinas optativas).

Pensando na implantação de uma biblioteca escolar, as competências desenvolvidas nesses componentes das graduações poderiam ser úteis na configuração do espaço físico e no desenvolvimento de programas culturais, oficinas artísticas, mediação e manutenção dos itens do acervo, além da criação e oferta de produtos e serviços personalizados à demanda local.

Quanto aos estudantes do Ensino Médio, poderiam vislumbrar nessas ações aspectos de áreas científicas e profissionais como Administração, Artes, Arquivologia, *Design*, Letras, Museologia, Pedagogia, Produção Editorial, Psicologia e Sociologia.

### **2.3 Eixo estruturante: mediação e intervenção sociocultural**

A ideia de mediação e intervenção sociocultural como eixo estruturante de itinerários formativos está definida da seguinte forma nos documentos oficiais:

Quadro 5 – Caracterização do eixo mediação e intervenção sociocultural

Supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade.
--

As ações deste eixo estruturante proporcionam condições para múltiplas aprendizagens, que podem ser embasadas em experiências socioculturais em ambientais voltados à área profissional/eixo tecnológico da formação técnica. Os conhecimentos a serem mobilizados devem contemplar ações individuais e coletivas de mediação e intervenção sobre nossa sociedade e cultura, de modo a promover o engajamento e o protagonismo dos estudantes em situações que demandam atitudes e propostas de reflexão e de mudança – ações de conscientização, campanhas relacionadas ao respeito à diversidade, entre outras possibilidades.
--

Fontes: DCNEM (2018, p. 7) e (SÃO PAULO, 2020, p. 242).

As recomendações de trabalho a partir desse eixo abordam a tomada de medidas na direção da transformação de uma realidade entendida como problemática. O eixo tem bastante relação com a investigação científica, uma vez que exige a pesquisa de temas sensíveis aos estudantes para que se possa projetar soluções. Estratégias como a criação de observatórios e núcleos de estudos de temáticas emergentes integram as ações relacionadas a este eixo.

Quadro 6 – Disciplinas dos cursos superiores relacionadas ao eixo mediação e intervenção sociocultural

FESPSP	USP	UNIFAI	CEUCLAR
Gestão de estoques informacionais	Estágio supervisionado	Formação e desenvolvimento de coleções	Educação Ambiental*
Psicologia aplicada a Biblioteconomia	Estudo de usuários da informação	Unidades de informação	Estudos de Usuários
—	Informação, meio ambiente e sustentabilidade*	—	Fontes de Informação e Competência Informacional
—	—	—	Introdução à Biblioterapia
—	—	—	Serviços de Referência e Desenvolvimento de Coleções

Fontes: Elaborado pela autora com base em CEUCLAR (2020), UNIFAI (2020), FESPSP (2021) e USP (2021) (\*disciplinas optativas).

Entre as competências dos profissionais da informação desenvolvidas no cumprimento deste eixo destacam-se os estudos de usuários e das comunidades no entorno da biblioteca, que devem guiar o desenvolvimento de coleções fundadas na bibliodiversidade, além de ações de acolhimento psicossocial. A educação para a informação exemplifica uma forma de mediação que tem sido destaque em bibliotecas de diferentes tipos, por representar uma forma de educar o usuário para o consumo autônomo de informações em ambientes diversificados. A implantação da biblioteca por si só, também pode ser considerada uma medida de intervenção sociocultural, especialmente em instituições de ensino.

Ao planejar ações desse tipo, os secundaristas podem experimentar práticas ligadas a áreas tais como Administração, Filosofia, Jornalismo, Letras, Psicologia, Serviço Social e Sociologia.

#### 2.4 Eixo estruturante: empreendedorismo

O quarto eixo indicado como base para elaboração de itinerários é descrito do seguinte modo:

Quadro 7 – Caracterização do eixo temático empreendedorismo

Supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.
Para desenvolver a temática deste eixo estruturante, pode-se adotar como premissa o desenvolvimento de competências transversais que mobilizem conhecimentos e busquem novas oportunidades de negócio e de atuação profissional, permitindo ao estudante resolver problemas relacionados ao mundo do trabalho e ao seu cotidiano. Como exemplo, pode-se criar um portfólio ao longo do Ensino Médio, composto de trabalhos, pesquisas, produções práticas, protótipos, entre outras possibilidades.

Fontes: DCNEM (2018, p. 7) e (SÃO PAULO, 2020, p. 242).

Empreender, nesse sentido, tem mais relação com a criação de soluções do que de negócios propriamente ditos. São valorizadas ações como o uso de ferramentas de automação e gestão, a pesquisa de ambientes profissionais inovadores, que considerem aspectos socioeconômicos, financeiros e ambientais, além dos recursos tecnológicos disponíveis.

Quadro 8 – Disciplinas dos cursos superiores relacionadas ao eixo empreendedorismo

FESPSP	USP	UNIFAI	CEUCLAR
Gestão da informação em plataformas digitais	Projeto Experimental em Biblioteconomia I	Planejamento e Elaboração de Bases de dados	Empreendedorismo e Administração de Negócios*
Gestão de conteúdos digitais	Projeto Experimental em Biblioteconomia II	Gestão de Unidades de Informação I	Gestão estratégica da informação e do conhecimento*
Modelagem de bancos de dados	Redes Eletrônicas e Ambientes de Informação*	Automação de Unidades de Informação	Automação e informatização em unidades de informação
Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	Ontologias em sistemas digitais*	Gestão de Unidades de Informação II	—
Tópicos avançados em Gestão da Informação e do Conhecimento	Software Livre e Informatização de Bibliotecas*	Tópicos modernos em Biblioteconomia e Ciência da Informação	—
—	Tecnologia da Informação em Bibliotecas Digitais*	—	—
—	Inteligência Artificial no Tratamento da Informação Registrada*	—	—
—	Mídias Digitais em Serviços de Informações Bibliográficas*	—	—

Fontes: Elaborado pela autora com base em CEUCLAR (2020), UNIFAI (2020), FESPSP (2021) e USP (2021) (\*disciplinas optativas).

As competências ligadas a esse eixo, aplicadas a um projeto de implantação de biblioteca escolar são a busca por formas de financiamento baseadas na economia criativa, a visão sistêmica do ambiente informacional e o uso de *softwares* no gerenciamento, tratamento e compartilhamento de dados.

Tais ações guardam relação com carreiras nas áreas de Administração, Economia, Engenharias e Tecnologia da Informação, que podem ser de interesse dos estudantes que optarem por cursar um itinerário desse tipo.

Observando as disciplinas dos quatro cursos em conjunto, nota-se maior afinidade das matrizes com eixo investigação científica, mas a interdisciplinaridade própria da Biblioteconomia cria múltiplas oportunidades para que os jovens possam projetar seu futuro acadêmico ou profissional em outras áreas ao executar o projeto de uma biblioteca escolar.

Além disso, aprender as etapas necessárias ao gerenciamento de um projeto desse tipo também pode ser valioso na gestão de outros projetos pessoais ou profissionais que os estudantes tenham.

Tendo estabelecido as relações entre as competências dos bacharéis em Biblioteconomia com o que é recomendado que seja desenvolvido nos itinerários, pode surgir a dúvida: essa estratégia de ensino é realmente necessária? Na capital do estado mais rico do país, faltam bibliotecas escolares? Em que medida? Quantas escolas de Ensino Médio do município não têm bibliotecas? E as escolas que têm bibliotecas, quais são suas características? Tais perguntas são respondidas a seguir.

### **3 BIBLIOTECAS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO PAULISTANAS**

A partir da ciência de que do bacharel em Biblioteconomia graduado em São Paulo (SP) está legalmente habilitado a conduzir um itinerário formativo técnico, no contexto do Novo Ensino Médio, e de que suas competências guardam relação com os eixos estruturantes dessa modalidade de ensino, sugere-se que esse instrumento possa ser utilizado como estratégia para implantar bibliotecas nas escolas.

Para saber a amplitude do campo de aplicação de um itinerário formativo desse tipo na cidade de São Paulo, é preciso verificar quantas escolas de Ensino Médio de fato têm bibliotecas escolares a fim de excluí-las da contagem de instituições nas quais o itinerário poderia ser aplicado.

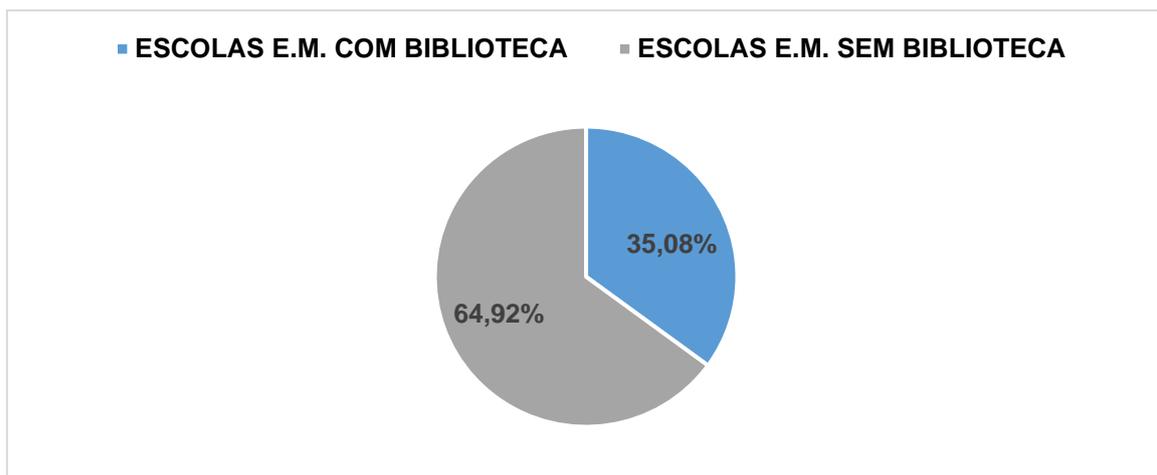
O número total de escolas de Ensino Médio na capital paulista foi identificado por meio de pesquisa ao serviço *Localize uma escola*<sup>3</sup>, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE, com os seguintes filtros: Diretoria – Todos, Município – São Paulo, Tipo de ensino – Médio, Rede de Ensino – Estadual, Municipal e Particular separadamente.

A busca revelou que o município conta com 608 escolas públicas de Ensino Médio, sendo 600 estaduais e 8 municipais, e 692 escolas particulares, totalizando 1300 unidades educacionais<sup>4</sup>.

A fim de conferir quantas instituições do total pesquisado contam com bibliotecas, foi solicitado acesso às respostas das escolas de Ensino Médio paulistanas ao Censo Escolar 2019<sup>5</sup>. Uma das questões da pesquisa trata dos ambientes presentes na escola e inclui a opção biblioteca.

No contexto deste trabalho, portanto, são consideradas escolas com bibliotecas as unidades que assinalaram essa opção de ambiente como presente na instituição nas respostas fornecidas à pesquisa censitária. Os nomes das instituições de Ensino Médio identificadas junto à SEE foram cruzados com os dados do Censo Escolar 2019, de modo a confirmar que das 1300 escolas analisadas, 456 afirmam ter bibliotecas escolares, ou seja, pouco mais de 35% do total.

Gráfico 1 – Escolas de Ensino Médio e bibliotecas escolares (São Paulo – SP)



Fontes: Elaborado pela autora com base em SEE (2021) e INEP (2020).

<sup>3</sup> O serviço de busca pode ser acessado no endereço [http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/index\\_escolas.asp](http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/index_escolas.asp).

<sup>4</sup> Dados extraídos em outubro de 2020.

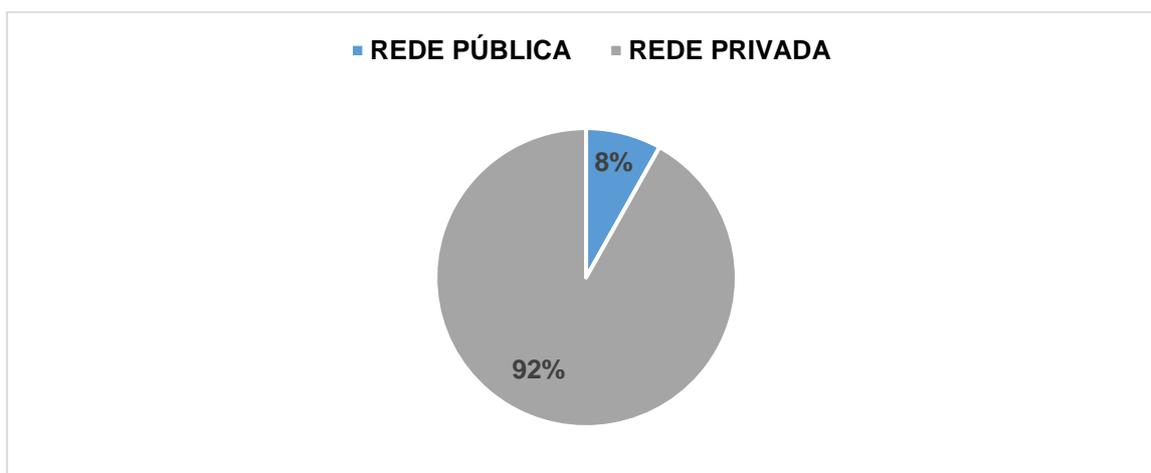
<sup>5</sup> Os dados foram solicitados via Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação – Fala.BR em 12/12/2020 e recebidos em 16/12/2020.

Além do total de bibliotecas, a tabulação de dados envolveu o cruzamento entre as escolas com bibliotecas, a rede de ensino a que pertencem e as diferentes áreas municipais em que se localizam.

### 3.1 Bibliotecas escolares por rede de ensino

Quando separados em escolas públicas e privadas, os dados revelam grande concentração das bibliotecas escolares paulistanas na rede particular. Das 456 bibliotecas identificadas em escolas de Ensino Médio, 419 se encontram em instituições privadas e apenas 37 em escolas públicas.

Gráfico 2 – Percentual de bibliotecas em escolas de Ensino Médio por rede de ensino (São Paulo – SP)



Fontes: Elaborado pela autora com base em SEE (2021) e INEP (2020).

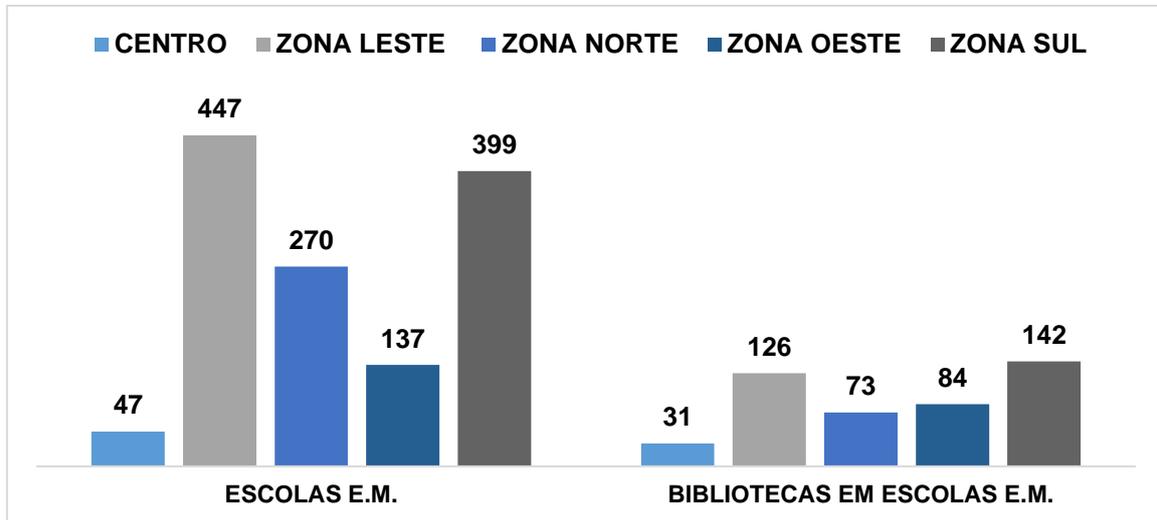
Destaque-se das bibliotecas na rede pública que todas estão em escolas estaduais, isto é, entre as 8 escolas municipais de Ensino Médio nenhuma indicou no Censo Escolar que tinha biblioteca.

### 3.2 Bibliotecas escolares por região

A distribuição das bibliotecas por região demanda que se analise esse dado em conjunto com os números de escolas. Isso acontece porque as regiões com o maior número de bibliotecas entre as identificadas na pesquisa são as zonas Leste e Sul, as

duas maiores, mais pobres e mais populosas regiões da cidade que, conseqüentemente, têm maior número de escolas de Ensino Médio.

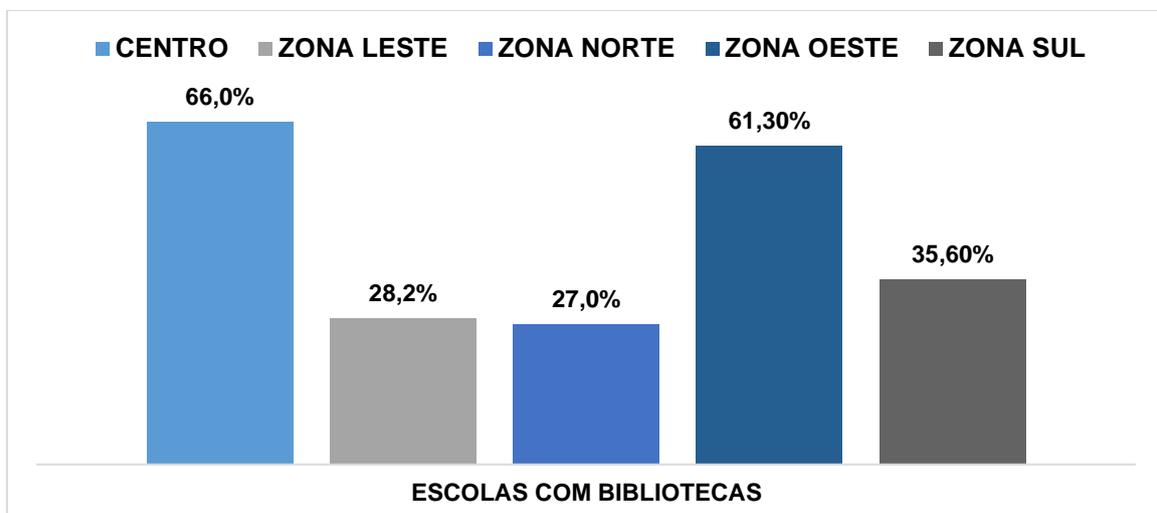
Gráfico 3 – Escolas de Ensino Médio e bibliotecas escolares por região (São Paulo – SP)



Fontes: Elaborado pela autora com base em SEE (2021) e INEP (2020).

Entretanto, quando observada a proporção entre a quantidade total de escolas de Ensino Médio e a quantidade de bibliotecas identificadas nelas, verifica-se que, proporcionalmente as regiões central e oeste, menores, mais ricas e com menos escolas, se destacam.

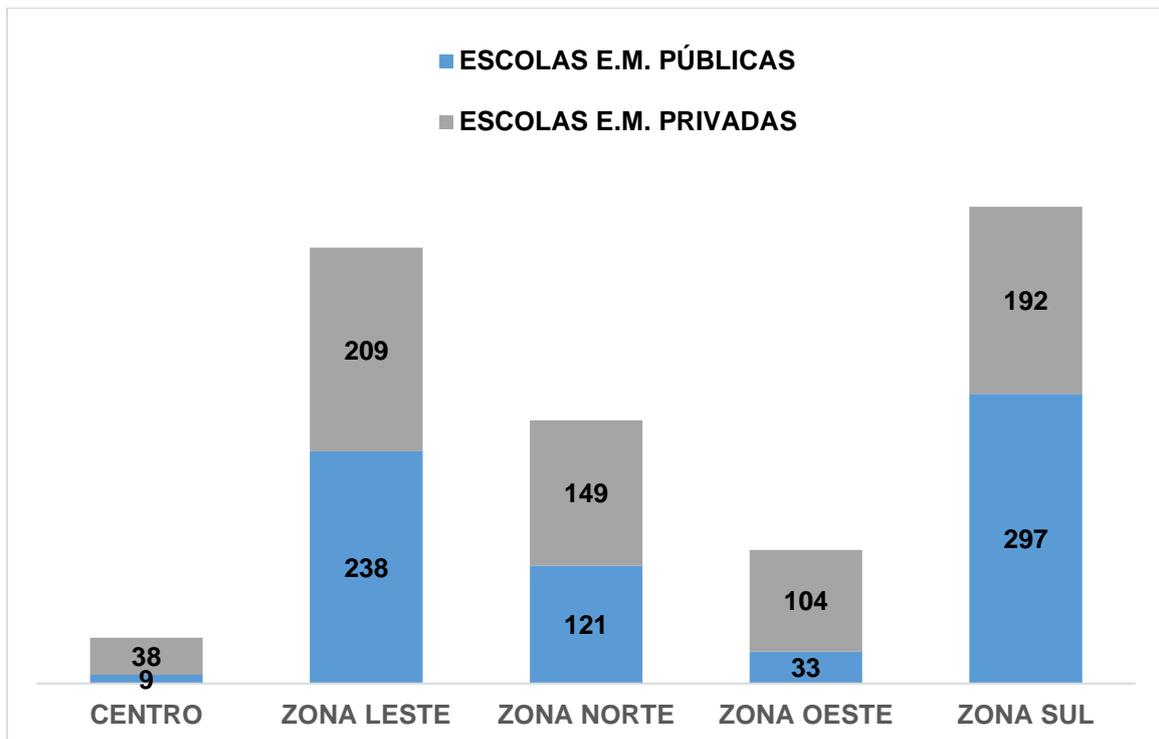
Gráfico 4 – Porcentagem de escolas de Ensino Médio com bibliotecas por região (São Paulo – SP)



Fontes: Elaborado pela autora com base em SEE (2021) e INEP (2020).

Outro fator que contribui para a maior proporção de bibliotecas nas escolas de Ensino Médio do Centro e da zona Oeste é a presença de escolas privadas em volume maior que o de escolas públicas, como o comparativo entre as redes demonstra.

Gráfico 5 – Escolas de Ensino Médio por rede de ensino e região (São Paulo – SP)



Fontes: Elaborado pela autora com base em SEE (2021) e INEP (2020).

Se as bibliotecas escolares estão concentradas na rede privada, as regiões com mais escolas particulares do que públicas têm maior percentual de escolas com bibliotecas.

### 3.3 Bibliotecas escolares por prefeitura regional

As cinco regiões da cidade se subdividem em 32 prefeituras regionais, às quais as bibliotecas escolares da pesquisa também foram relacionadas de acordo com o quadro a seguir.

Tabela 1 – Escolas de Ensino Médio e bibliotecas escolares por prefeitura regional (São Paulo – SP)

PREFEITURA REGIONAL	ESCOLAS E.M.	BIBLIOTECA EM ESCOLAS E.M	% DE BIBLIOTECAS EM RELAÇÃO AO TODO
ARICANDUVA / FORMOSA / CARRÃO	36	15	3,3%
BUTANTÃ	53	34	7,5%
CAMPO LIMPO	61	22	4,8%
CAPELA DO SOCORRO	69	19	4,2%
CASA VERDE / CACHOEIRINHA	41	15	3,3%
CIDADE ADEMAR	29	7	1,5%
CIDADE TIRADENTES	16	3	0,7%
ERMELINO MATARAZZO	24	9	2,0%
FREGUESIA / BRASILÂNDIA	45	9	2,0%
GUAIANASES	21	5	1,1%
IPIRANGA	48	21	4,6%
ITAIM PAULISTA	33	2	0,4%
ITAQUERA	51	15	3,3%
JABAQUARA	21	7	1,5%
JAÇANÃ / TREMEMBÉ	26	5	1,1%
LAPA	47	27	5,9%
M'BOI MIRIM	55	6	1,3%
MOOCA	61	25	5,5%
PARELHEIROS	21	2	0,4%
PENHA	69	23	5,0%
PERUS	14	0	0,0%
PINHEIROS	37	23	5,0%
PIRITUBA	47	11	2,4%
SANTANA / TUCURUVI	60	21	4,6%
SANTO AMARO	44	28	6,1%
SÃO MATEUS	48	10	2,2%
SÃO MIGUEL	52	7	1,5%
SAPOPEMBA	12	1	0,2%
SÉ	47	31	6,8%
VILA MARIA / VILA GUILHERME	37	12	2,6%
VILA MARIANA	51	30	6,6%
VILA PRUDENTE	24	11	2,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1300</b>	<b>456</b>	<b>100,0%</b>

Fontes: Elaborado pela autora com base em SEE (2020) e INEP (2020).

A distribuição dos dados pelas prefeituras regionais revela disparidades notáveis, que vão desde áreas sem nenhuma biblioteca escolar, como Perus, até prefeituras regionais que sozinhas contém 7,5% de todas as bibliotecas em escolas de Ensino Médio do município, caso do Butantã, com 34 unidades informacionais desse tipo.

### 3.4 Bibliotecas escolares por distrito

Reduzindo ainda mais a área de exame, ao localizar as bibliotecas escolares em análise nos distritos municipais, verifica-se que os que não têm nenhuma unidade estão localizados nas extremidades do território municipal, caso dos distritos de Anhanguera e Perus (extremo norte), Jaguara (extremo oeste), Jardim Helena, Lajeado e Vila Curuçá (extremo leste) e Marsilac (extremo sul), como demonstram o quadro e a figura a seguir.

Tabela 2 – Escolas de Ensino Médio com bibliotecas escolares por distrito municipal (São Paulo – SP) (continua)

DISTRITO MUNICIPAL	ESCOLAS E.M.	BIBLIOTECAS EM ESCOLAS E.M.	% DE BIBLIOTECAS EM RELAÇÃO AO TODO
ÁGUA RASA	13	3	0,7%
ALTO DE PINHEIROS	4	2	0,4%
ANHANGUERA	7	0	0,0%
ARICANDUVA	11	3	0,7%
ARTUR ALVIM	12	4	0,9%
BARRA FUNDA	6	5	1,1%
BELA VISTA	4	3	0,7%
BELÉM	7	3	0,7%
BOM RETIRO	8	7	1,5%
BRÁS	2	1	0,2%
BRASILÂNDIA	16	2	0,4%
BUTANTÃ	14	10	2,2%
CACHOEIRINHA	15	4	0,9%
CAMBUCI	7	3	0,7%
CAMPO BELO	8	4	0,9%
CAMPO GRANDE	12	6	1,3%
CAMPO LIMPO	22	10	2,2%
CANGAÍBA	11	2	0,4%
CAPÃO REDONDO	26	4	0,9%
CARRÃO	12	7	1,5%
CASA VERDE	17	8	1,8%
CIDADE ADEMAR	18	3	0,7%

Tabela 2 – Escolas de Ensino Médio com bibliotecas escolares por distrito municipal (São Paulo – SP) (continuação)

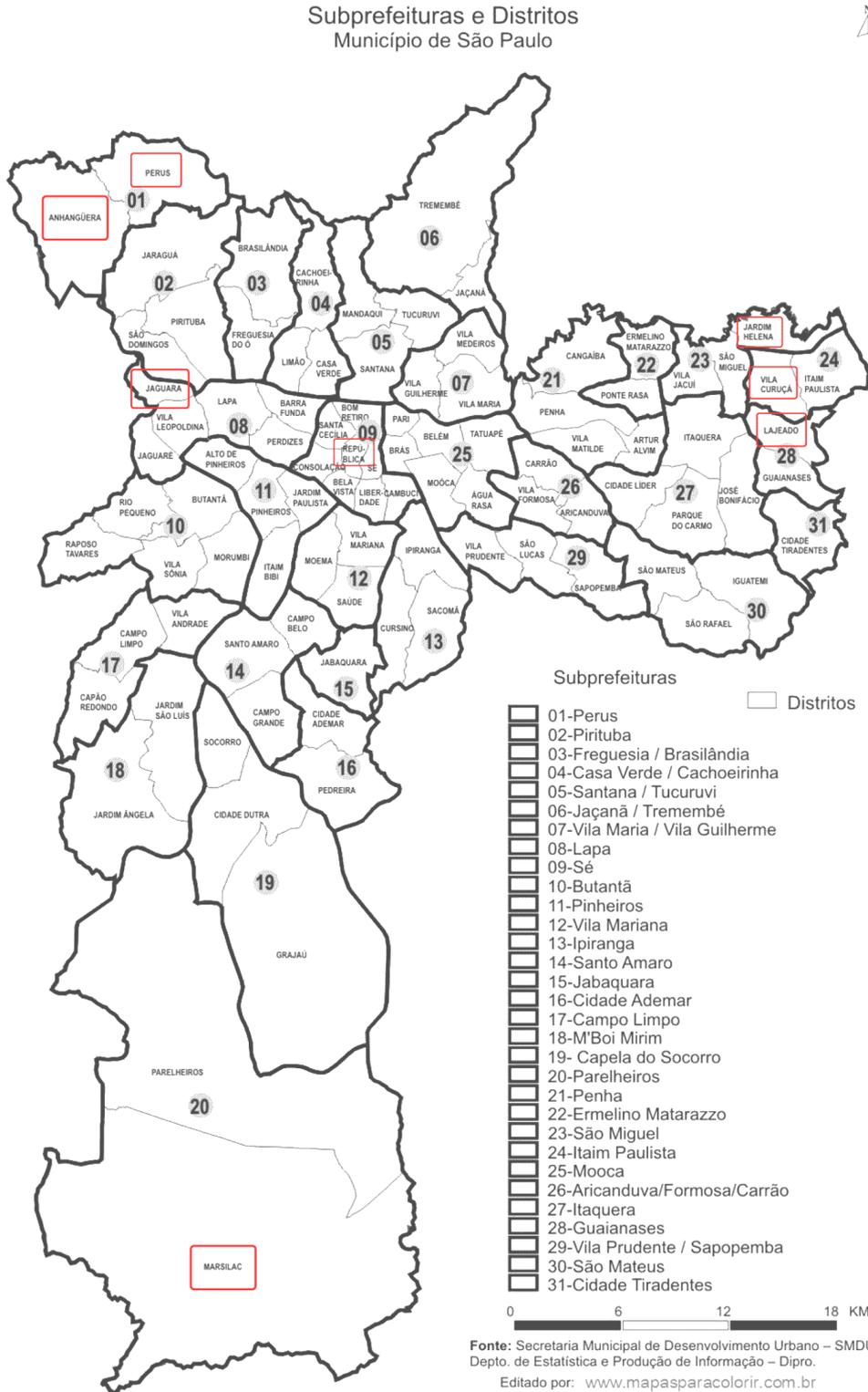
DISTRITO MUNICIPAL	ESCOLAS E.M.	BIBLIOTECAS EM ESCOLAS E.M.	% DE BIBLIOTECAS EM RELAÇÃO AO TODO
CIDADE DUTRA	27	11	2,4%
CIDADE LÍDER	11	4	0,9%
CIDADE TIRADENTES	16	3	0,7%
CONSOLAÇÃO	9	6	1,3%
CURSINO	12	3	0,7%
ERMELINO MATARAZZO	16	6	1,3%
FREGUESIA DO Ó	29	7	1,5%
GRAJAÚ	35	7	1,5%
GUAIANASES	12	5	1,1%
IGUATEMI	12	1	0,2%
IPIRANGA	15	8	1,8%
ITAIM BIBI	13	7	1,5%
ITAIM PAULISTA	22	2	0,4%
ITAQUERA	20	7	1,5%
JABAQUARA	21	7	1,5%
JAÇANÃ	14	4	0,9%
JAGUARA	2	0	0,0%
JAGUARÉ	3	1	0,2%
JARAGUÁ	21	4	0,9%
JARDIM ÂNGELA	27	2	0,4%
JARDIM HELENA	13	0	0,0%
JARDIM PAULISTA	7	5	1,1%
JARDIM SÃO LUÍS	28	4	0,9%
JOSÉ BONIFÁCIO	12	3	0,7%
LAJEADO	9	0	0,0%
LAPA	17	8	1,8%
LIBERDADE	9	6	1,3%
LIMÃO	9	3	0,7%
MANDAQUI	14	2	0,4%
MARSILAC	2	0	0,0%
MOEMA	15	8	1,8%
MOOCA	11	4	0,9%
MORUMBI	10	8	1,8%
PARELHEIROS	19	2	0,4%
PARI	5	1	0,2%
PARQUE DO CARMO	8	1	0,2%
PEDREIRA	11	4	0,9%
PENHA	25	13	2,9%
PERDIZES	14	10	2,2%
PERUS	7	0	0,0%

Tabela 2 – Escolas de Ensino Médio com bibliotecas escolares por distrito municipal (São Paulo – SP) (conclusão)

DISTRITO MUNICIPAL	ESCOLAS E.M.	BIBLIOTECAS EM ESCOLAS E.M.	% DE BIBLIOTECAS EM RELAÇÃO AO TODO
PINHEIROS	13	9	2,0%
PIRITUBA	19	6	1,3%
PONTE RASA	8	3	0,7%
RAPOSO TAVARES	8	3	0,7%
REPÚBLICA	0	0	0,0%
RIO PEQUENO	9	5	1,1%
SACOMÃ	21	10	2,2%
SANTA CECÍLIA	8	5	1,1%
SANTANA	24	12	2,6%
SANTO AMARO	24	18	3,9%
SÃO DOMINGOS	7	1	0,2%
SÃO LUCAS	11	3	0,7%
SÃO MATEUS	22	5	1,1%
SÃO MIGUEL	29	6	1,3%
SÃO RAFAEL	14	4	0,9%
SAPOPEMBA	12	1	0,2%
SAÚDE	14	7	1,5%
SÉ	2	1	0,2%
SOCORRO	7	1	0,2%
TATUAPÉ	23	13	2,9%
TREMEMBÉ	12	1	0,2%
TUCURUVI	22	7	1,5%
VILA ANDRADE	13	8	1,8%
VILA CURUÇÁ	11	0	0,0%
VILA FORMOSA	13	5	1,1%
VILA GUILHERME	6	1	0,2%
VILA JACUÍ	10	1	0,2%
VILA LEOPOLDINA	5	3	0,7%
VILA MARIA	15	6	1,3%
VILA MARIANA	22	15	3,3%
VILA MATILDE	21	4	0,9%
VILA MEDEIROS	16	5	1,1%
VILA PRUDENTE	13	8	1,8%
VILA SÔNIA	12	8	1,8%
<b>TOTAL</b>	<b>1300</b>	<b>456</b>	<b>100,0%</b>

Fontes: Elaborado pela autora com base em SEE (2020) e INEP (2020).

Figura 1 – Distritos municipais sem bibliotecas em escolas de Ensino Médio (São Paulo – SP)



Fontes: Elaborado pela autora com base em SEE (2020) e INEP (2020).

A exceção nesse grupo é o distrito da República, que não tem bibliotecas identificadas e fica na região central. Nesse caso, como o território do distrito é bem pequeno, não há escolas de Ensino Médio localizadas em seu interior.

## 4 CONCLUSÃO

Diante do objetivo de investigar se bibliotecários podem conduzir um itinerário formativo técnico em escolas de Ensino Médio, comprovou-se que este profissional atende aos requisitos legais para cumprir tal ocupação. Também ficou evidenciado que as disciplinas dos quatro cursos de graduação em Biblioteconomia oferecidos em São Paulo (SP), pelas instituições FESPSP, USP, UNIFAI e CEUCLAR, se relacionam com os eixos estruturantes que devem embasar a elaboração e a aplicação de itinerários formativos técnicos.

Partindo da hipótese de que há carência de bibliotecas escolares no município de São Paulo, foi realizado mapeamento das escolas de Ensino Médio a fim de esclarecer quantas são e onde estão as bibliotecas escolares existentes. Constatou-se que pouco mais de 35% das unidades educacionais pesquisadas afirmou, em resposta ao Censo Escolar, contar com biblioteca escolar. Assim, conclui-se que em quase 65% das escolas de Ensino Médio paulistanas um itinerário formativo de implantação de biblioteca escolar poderia ser aplicado.

A análise da distribuição das bibliotecas escolares pelo território municipal revelou que elas estão altamente concentradas na rede privada e nas zonas central e oeste da cidade, que têm mais escolas privadas do que públicas atendendo ao segmento Ensino Médio.

Conclui-se, portanto, que o caminho para a universalização de bibliotecas escolares, no contexto municipal, passa pela multiplicação desses espaços de aprendizagem, em primeiro lugar, e por sua expansão para além dos limites da rede privada e das regiões central e oeste, para que possam chegar a toda a municipalidade, inclusive nas margens da cidade.

Por essas razões, propõe-se que o Novo Ensino Médio pode funcionar como porta de entrada dos bibliotecários em escolas que ainda não contam com bibliotecas, representando uma janela de oportunidade para colocar esses profissionais de vez na paisagem escolar. A Educação nacional vive um momento de mudanças no qual preceitos básicos estão sendo estabelecidos e é importante reafirmar que a presença de uma biblioteca em cada escola é um deles.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 20 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 maio 2010. Seção 1, p. 3. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, Edição Extra, p. 1. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Seção 1, p. 1. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED). União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base - Ensino Médio**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018a. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de novembro de 2018b, Seção 1, p. 21. Disponível em:

[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622). Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de dezembro de 2018c, Seção 1, p. 60. Disponível em:

[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199). Acesso em: 20 maio 2021.

CLARETIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Curso de Graduação em Biblioteconomia – Bacharelado: Projeto Político Pedagógico 2017-2020**. Batatais-SP: CEUCLAR, 2020. Disponível em: <https://web-api-claretiano-edu->

br.s3.amazonaws.com/vestibular/cursos/603e70f8a346d75956140a3b-6079ea3db4de5072048537d8/projetoPedagogico.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO (UNIFAI). **Plano de Ensino Biblioteconomia 2020**. São Paulo: UNIFAI, 2020.

DOW, Mirah J.; McMAHON-LAKIN, Jacqueline. **School librarian staffing levels and student achievement as represented in 2006-2009 Kansas annual yearly progress data**. Chicago: American Association of School Librarians, 2012. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ994364.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

FRANCIS, B. H., LANCE, K. C., LIETZAU, Z. **School librarians continue to help students achieve standards: the third Colorado study - Closer Look**. Denver: Colorado State Library, 2010. Disponível em: [https://www.lrs.org/documents/closer\\_look/CO3\\_2010\\_Closer\\_Look\\_Report.pdf?lrspdfmetric=no](https://www.lrs.org/documents/closer_look/CO3_2010_Closer_Look_Report.pdf?lrspdfmetric=no). Acesso em: 20 maio 2021.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA. **Manual de orientação para trabalhos acadêmicos de Graduação e Pós-graduação**. São Paulo: FESPSP, 2019.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA. Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FaBCI). **Plano de Ensino Biblioteconomia e Ciência da Informação 2021**. São Paulo: FESPSP, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/normastabular.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). **Censo Escolar 2019: cadastro escolas e infraestrutura**. Brasília, INEP, 2020.

LANCE, Keith Curry; SCHWARZ, Bill. **How Pennsylvania school libraries pay off investments in student achievement and academic standards**. Louisville: ERIC Institute of Education Sciences, 2012. Disponível em: [https://www.lrs.org/documents/closer\\_look/CO3\\_2010\\_Closer\\_Look\\_Report.pdf?lrspdfmetric=no](https://www.lrs.org/documents/closer_look/CO3_2010_Closer_Look_Report.pdf?lrspdfmetric=no). Acesso em: 20 maio 2021.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo: Etapa Ensino Médio**. São Paulo: SEE, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. **Grade curricular Biblioteconomia 2021**. São Paulo: USP, 2021. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27501&codhab=2&tipo=N>. Acesso em: 20 maio 2021.